



**Artigo**

**QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA  
ESPECÍFICA**

**QUALITY OF LIFE OF THE ELDERLY RESIDING IN SPECIFIC HOUSING**

Gilvaneide Rodrigues Vitorino Moura<sup>1</sup>

Geane Silva Oliveira<sup>2</sup>

Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros<sup>3</sup>

Yuri Charllub Pereira Bezerra<sup>4</sup>

**RESUMO** - Quando se analisa a qualidade de vida do idoso, busca-se a presença de vários fatores a serem encarados nas relações entre as potencialidades e particularidades de saúde e vida dessa população, como condições de vida e sensações de bem-estar. A velhice não está associada à má qualidade de vida, mas, sim, às condições em que se vive, pois o processo de envelhecimento tem características diversas, que podem apresentar situações diferentes, uns com uma qualidade de vida muito ruim e outros com excelente qualidade de vida, influenciados por diversos fatores, principalmente ambientes de moradia. A pesquisa tem como objetivo analisar como a literatura científica aborda a qualidade de vida de idosos residentes em moradia específica. Trata-se de uma Revisão Integrativa. Para o levantamento bibliográfico. Inicialmente, foi feito um entrecruzamento dos descritores controlados em saúde: qualidade de vida, envelhecimento, moradia específica, idoso, nas bases de dados: *SciELO, Lilacs, Medline e BDNF*, onde, nesse

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria – FSM;

<sup>2</sup> Enfermeira pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva – FSM. Mestre em Enfermagem–UFPB, Docente da Faculdade Santa Maria;

<sup>3</sup> Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba UFPB. Especialista em Saúde Pública pela FACISA. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba -UFPB. Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo–FCMSP, Docente da Faculdade Santa Maria;

<sup>4</sup> Enfermeiro pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Obstetrícia pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Patos. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Santa Maria. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. Docente da Faculdade Santa Maria.



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

## Artigo

primeiro momento, foram encontrados 89 artigos. Obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra; publicados entre os anos de 2015 e 2019; disponíveis nos idiomas português e inglês; e como critérios de exclusão: artigos em duplicata e que não contemplaram os objetivos da investigação. Restaram sete artigos, os quais compuseram a amostra final da pesquisa. Os achados abordam diversos fatores que influenciam a QV, como fatores intrínsecos e extrínsecos, dentre os quais a independência, a autonomia, o bem-estar psicológico e o sentimento de utilidade social têm forte ligação com a percepção da qualidade de vida de idosos residentes em moradia específica, principalmente para os que residem em instituições de longa permanência (ILPI), já que são mais dependentes e restritos em sua autonomia. A maioria dos estudos analisados evidenciou que a qualidade de vida dos idosos residentes em instituições apresenta um baixo índice de satisfação em relação a idosos residentes em outros tipos de habitação. Um dos principais fatores que interferem na QV é a privação da autonomia, de tomarem decisões, além de itens relacionados à família, a comorbidades, convívio social, e à liberdade de fazer o que se gosta.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Idoso; Moradia específica; Envelhecimento.

**ABSTRACT** - When analyzing the quality of life of the elderly, one seeks the presence of several factors to be faced in the relationships between the potentialities and particularities of health and life of this population, such as living conditions, feelings of well-being. Old age is not associated with poor quality of life, but with one's living conditions, as the aging process has different characteristics, which can present different situations, some with a very bad quality of life and others with excellent quality of life, influenced by several factors, mainly housing environments. The research aims to analyze how the scientific literature addresses the quality of life of elderly people living in specific housing. This is an Integrative Review. For the bibliographic survey, the descriptors were initially cross-referenced on the databases: SciELO, Lilacs, Medline and BDENF, using the controlled health descriptors: quality of life, aging, specific housing, elderly, returning, in a first moment, 89 articles. The inclusion criteria were: complete articles fully available; published between the years 2015 and 2019; available in Portuguese and English. The exclusion criteria were: articles in duplicate and that did not contemplate the



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165



**Artigo**

objectives of the investigation; seven articles remained, which comprised the final sample of the research. The findings address several factors that influence QOL such as intrinsic and extrinsic factors, among which independence, autonomy, psychological well-being and the feeling of social utility have a strong connection with the perception of the quality of life of elderly residents in specific housing, mainly for those residing in long-term institutions (LTI), since they are more dependent and with restricted autonomy. Most of the studies analyzed showed that the quality of life of elderly people living in institutions has a low level of satisfaction to the QOL of the elderly living in other types of housing. One of the main factors that interfere in QOL is the deprivation of autonomy, decision-making, in addition to issues related to the family, autonomy, comorbidity, social life, and the freedom to do what they like.

**Keywords:** Quality of life; Aged; Specific housing; Aging.

## INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta um acelerado processo de envelhecimento populacional devido ao aumento da expectativa de vida em paralelo com a diminuição da fecundidade e da mortalidade. Surgem, assim, impactos e mudanças no seu perfil epidemiológico, visto que, para a produção de cuidados ao idoso, levam-se em consideração os aspectos físicos, psicológicos e sociais. Costa e colaboradores (2016) afirmam que o envelhecer é um método espontâneo, com diminuição gradativa da capacidade funcional da população, também chamada de senescência, uma fase típica da vida que não é caracterizada como uma patologia.

Conceitua-se envelhecimento como um processo que sofre influências intrínsecas e extrínsecas representadas por questões individuais, da trajetória de vida, do coletivo, do acesso à educação, à saúde e aos cuidados gerais (GARBACCIO et al., 2018). Segundo Costa e colaboradores (2016), o índice de idosos com 80 anos ou mais chegou a 1,7% da população em 2011, equivalendo, assim, a mais de 3 milhões de idosos, e, com isso, espera-se que essa faixa etária ainda esteja em crescimento nos próximos anos, estabelecendo que, em 2025, o Brasil torne-se a sexta maior população de idosos no mundo.



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

Essa maior longevidade trará também um misto de necessidades sociais junto de grandes desafios não só para o Estado e sociedade, mas também para os próprios idosos e suas famílias (CAMARANO; KANSO; FERNANDES, 2016). É ciente que o envelhecer gera diversas mudanças, inclusive alterações biológicas no organismo, provocando uma diminuição e alterações das funções do sistema cardiovascular, respiratório, nervoso, imunológico e dos sentidos; conseqüentemente tornando o idoso frágil e dependente, afetando sua capacidade de realizar atividades diárias (CARDOSO, 2014). Desse modo, faz com que o idoso pressuponha o sentimento de inutilidade para a sociedade, sentindo-se desvalorizado, com baixa autoestima, indiferente, a ponto de se isolar da sociedade.

Dessa forma, a saúde é de grande importância para garantir autonomia e independência, especialmente com passar da idade, uma vez que os problemas de saúde tornam-se mais perceptíveis, transformando, assim, a percepção de saúde, de forma negativa, afetando no bem-estar dos idosos (JEREZ et al., 2016).

Considera-se que, para o idoso, a maior longevidade pode caracterizar uma fase de inúmeras dificuldades e sofrimento, pois nem todo envelhecer é acompanhado por bem-estar, saúde e qualidade de vida. Muitos, com o passar da idade, consideram essa etapa da vida difícil, marcada por diversas modificações, complicações sérias de característica física, psíquica e social, que é capaz de prejudicar a vida da pessoa idosa, incapacitando-a de viver com dignidade, autonomia e qualidade de vida. Já os familiares, por sua vez, assumem o cuidar dos mais velhos, que, em muitas das situações, é inviável. Esse cenário gera para o Estado e sociedade um crescimento nas demandas por serviços e atendimento relacionado à saúde do idoso (OLIVEIRA; CONCONE; SOUZA, 2016).

Diante desse fato, o Brasil apresenta o desenvolvimento de legislação, políticas e programas que possibilitam a melhora das condições de vida dessa população, buscando garantir a integridade e a dignidade da pessoa idosa, fortalecendo a proteção efetiva de seus direitos, dentre eles, a de uma moradia digna quer seja em conjunto familiar ou isolado de seus familiares, assim como desejar, ou ainda em instituição de longa permanência pública ou privada e condomínios específicos para idosos (FREIRE; CARNEIRO JUNIOR, 2017).

As instituições de longa permanência para idosos (ILPI) possuem conhecimento necessário para criar e orientar os cuidados específicos para idosos que apresentam algum grau de dependência, como também de associarem as oportunidade de complementar



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

recursos que proporcionem a esse idoso o mais ativo possível, construindo metas objetivas, através da formação dos cuidadores e criando terapias para a melhoria na qualidade de vida do idoso (ANDRADE et al., 2017). Já o condomínio do idoso é uma nova modalidade de habitação proposto para idosos de baixa renda, que estabelece métodos que garantem o direito à moradia. Ao contrário das instituições de longa permanência para idosos, os residentes do condomínio são independentes, têm liberdade para entrar e sair, participam das decisões de organização do condomínio (TESTON; CALDAS; MARCON; 2015).

É salutar dizer que a QV encontra-se comparada a questões individuais e coletivas, sendo determinada por elementos como contentamento com a saúde, capacidade funcional, autoestima, bem-estar, hábitos de vida, escolaridade, nível socioeconômico, estado emocional, interação social, atividade intelectual, autocuidado, apoio familiar, condições de moradia, segurança, valores culturais, éticos, religiosidade, satisfação com o trabalho e/ou com as atividades diárias (COSTA et al., 2018).

A longevidade do ser humano só tem significado se estiver relacionado a uma boa qualidade de vida. Diante disso, a QV apresenta uma significativa importância, seja no contexto econômico-social, seja no domínio da saúde em geral, no qual os idosos são propensos a apresentarem doenças crônicas incapacitantes (LOBO; SANTOS; GOMES, 2014). Nesta perspectiva, definiu-se a seguinte questão norteadora: Como se encontra a qualidade de vida de idosos residentes em moradia específica de acordo com a literatura?

Nesse ínterim, o interesse em desenvolver a pesquisa emergiu da necessidade de conhecer a QV de idosos residentes em moradia específica a partir das evidências científicas. O tema contextualizado possui importante implicação social e acadêmica, devido à grande necessidade de ampliar o conhecimento sobre esta temática que nos traz tanta variabilidade de conceito acerca do tema, como também conhecer como o contexto institucional vem influenciando a qualidade de vida dos seus moradores, assim contribuindo nos projetos de ações de forma efetiva nos programas de política de atenção aos idosos, verificando a necessidade de adequações, para melhorias na qualidade de vida.



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165



**Artigo**

**METODOLOGIA**

Foi desenvolvida uma revisão integrativa da literatura com abordagem bibliométrica. Os estudos com esse questionamento possibilitam a estruturação das pesquisas elaboradas em determinado campo de entendimento, cartografando os princípios de conceitos presentes, apresentando os referenciais teóricos aplicados para basear as discussões e expondo o caminho metodológico aplicado. Além disso, permite um aperfeiçoamento do fato examinado ressaltando as lacunas do conhecimento que necessitam ser contempladas (QUERIDO et al., 2019).

A revisão integrativa abrange o estudo de pesquisas fundamentais que dão a base para a escolha das resoluções e a melhoria da prática clínica, proporcionando a síntese da situação do conhecimento de determinado conteúdo, além de apontar fatores do conhecimento que estão a desejar e necessitam ser ocupados com novas realizações de pesquisas. Essa ferramenta de pesquisa possibilita a associação de inúmeros estudos publicados e permite conclusões gerais em relação a uma específica área de estudo. Para enfermagem, esse é uma forma útil, visto que, na maioria das vezes, os profissionais não têm o suficiente para executar a leitura de todo o conhecimento científico, além do impasse de se realizar o estudo crítico da pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008).

Para a confecção desta pesquisa, seguiram-se as seis etapas propostas por Mendes; Silveira; & Galvão (2008), as quais são: 1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; 6) Publicação e comunicação dos achados.

O local da pesquisa foram as seguintes bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

Determinar uma amostragem nesse tipo de estudo é uma etapa fundamental, visto que a sua inconclusão torna o estudo inverídico. Desse modo, elencam-se criteriosamente



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

os estudos, de forma explanada, segura e de qualidade, para que os objetivos alcançados sejam fidedignos. A magnitude do processo de amostragem também auxilia para um reflexo compreensivo do ponto de interesse (WHITTEMORE, KNAFL, 2005; MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008). Dessa forma, para uso das bases de dados supracitadas, foi primordial usar um vocabulário normatizado denominado como “descritores”, que são ferramentas de organização e regularização fundamentais, uma vez que caracterizam e constituem sistematicamente o acesso à pesquisa, impondo uma interação entre conceitos e simplicidade de acesso às informações (BVS, 2020).

Então, as palavras-chaves utilizadas para a construção dessa pesquisa estão inseridas nos Descritores Controlados em Ciências de Saúde (DeCS), as quais são: qualidade de vida, envelhecimento, moradia específica, idoso. Salienta-se que o cruzamento foi realizado mediante o descritor booleano *and*.

Para o levantamento bibliográfico, inicialmente, foi feito um cruzamento dos descritores nas bases de dados, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra; publicados entre os anos de 2015 e 2019, ou seja, com intervalo de tempo de cinco anos; disponíveis nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão utilizados foram os artigos que se apresentaram em duplicata e que não contemplaram os objetivos da investigação. A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e abril, e foi composta por uma amostra final de sete artigos.

Com a visão de diminuir os incidentes de erro nas modificações das informações absorvidas, é indispensável a utilização de um instrumento precocemente elaborado, escolhendo os dados extraídos dos estudos. Posteriormente, os estudos pesquisados foram indagados de forma organizada, conforme a análise de dados das pesquisas, com seriedade e analisando as características de cada estudo (SILVEIRA, 2005; SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010). Diante disso, aprimorou-se a intenção de verificar a investigação das pesquisas selecionadas com abordagem crítica analítica através de leituras exploratórias.

Por último, na etapa de apresentação e síntese do conhecimento produzido, ou seja, na exposição criteriosa de todo percurso percorrido na revisão, serão demonstrados os resultados de forma clara através de tabelas, fazendo o uso das seguintes variáveis: autores e ano de publicação, título, objetivo, delineamento e resultados. Por serem bases de dados de domínio público, e por não se tratar de uma pesquisa que envolva diretamente seres humanos, não foi necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa.



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

Porém, ressalta-se que foram preservados durante toda a pesquisa os preceitos éticos e legais, acompanhados dos referenciais básicos da bioética que são: a autonomia, não maleficência, beneficência e justiça.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na tabela 1, estão demonstrados os principais aspectos dos artigos selecionados, no que diz respeito às seguintes categorias: autores e ano de publicação, título, objetivos, delineamento metodológico e resultados.



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165



**Artigo**

**Tabela 1 – Distribuição dos artigos pertencentes ao estudo**

<b>AUTORES / ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b>	<b>RESULTADOS</b>
BRANDAO; ZATT (2015).	Percepção de idosos, moradores de uma instituição de longa permanência de um município do interior do Rio Grande do Sul, sobre qualidade de vida.	Investigar a percepção sobre qualidade de vida sob a perspectiva de idosos institucionalizados.	Estudo qualitativo.	Verificou-se que a QV para os idosos está relacionada com o fato de poder viver bem, se sentir bem fazer o que gostam. Os quais valorizam a instituição que moram, além de ressaltar a importância das relações sociais e familiares.
TESTON; MARCON (2015).	Comparative study of quality of life of elderly living in condominiums versus community dwellers.	Comparar a qualidade de vida de idosos residentes em uma instituição geriátrica contra aqueles que residem em sua casa.	Estudo exploratório de abordagem quantitativa.	A QV foi avaliada por meio do WHOQOL-OLD, o qual os idosos do condomínio apresentou uma melhor autopercepção de QV; porém não apresentou associação estatisticamente significativa com nenhum dos dois locais de moradia. Destacando-se que as variáveis no funcionamento dos sentidos e participação social demonstraram influenciar positivamente o escore de QV dos idosos residentes no Condomínio, já a variável intimidade dos idosos residentes na comunidade. O meio ambiente também apresentou influencia para os idosos do condomínio, que pode estar relacionada também à oferta de inúmeras atividades e também a estrutura física do condomínio, a qual é para o atendimento das necessidades específicas dos idosos.
LIMA; et al (2016).	Qualidade de vida sob a óptica da pessoa idosa institucionalizada.	Analisar o conceito atribuído à qualidade de vida (QV) sob a ótica de idosos institucionalizados.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Percebeu-se que qualidade de vida envolve vários fatores objetivos e subjetivos, independência, a autonomia, o bem-estar psicológico e o sentimento de utilidade social



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

				têm forte ligação com as dimensões da QV. A ausência de doenças foi o contraponto marcante para o conceito de envelhecer de forma saudável.
JEREZ-ROIG J et al (2016).	Autopercepção da saúde em idosos institucionalizados.	Determinar a autopercepção da saúde em idosos institucionalizados, assim como verificar a prevalência de percepção negativa da saúde e seus fatores associados.	Estudo do tipo transversal.	Mostra que aproximadamente 63% dos indivíduos analisados consideraram sua saúde como ruim. Outro fator associado identificado no presente trabalho foi o tipo de instituição; nas ILPI sem fins lucrativos a proporção de residentes que consideraram sua saúde como ruim foi maior que nas privadas. Outro aspecto encontrado foi que os pacientes portadores de patologias musculoesqueléticas sofrem com a restrição da mobilidade e limitação funcional, fatores que podem levar à piora da qualidade de vida e à autoavaliação ruim da saúde.
MEDEIROS et al (2017).	Avaliação da qualidade de vida de idosos institucionalizados: revisão sistemática de estudos quantitativos.	Verificar as evidências científicas sobre estudos observacionais que avaliaram a qualidade de vida global de residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos, mensurada por instrumentos de medida quantitativos.	Revisão sistemática.	Entre os principais aspectos que influenciam a QV destacaram-se a incapacidade funcional e dependência física, a depressão, menor participação social ou engajamento em atividades, apoio social deficitário, comorbidades e características estruturais e organizacionais da ILPI. Ou seja, prestação de cuidados na ILPI está relacionada com a satisfação e qualidade de vida dos moradores.
SANTOS; SILVA; GUTIERREZ (2017).	Os cuidados de longa duração e a percepção de idosos institucionalizados sobre velhice, velhice	Levantar a percepção de idosos institucionalizados sobre a velhice, a velhice bem-sucedida e sobre os cuidados	Pesquisa qualitativa.	Os participantes valorizaram tanto atributos positivos e negativos para velhice, sendo que alguns participantes almejavam reatar com suas famílias, rever seu projeto de vida e serem produtivos; a



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: 10.29327/216797.1.1-7

Páginas 144 a 165



## Artigo

	bem-sucedida e qualidade da atenção.	oferecidos na instituição.		importância, da socialização e o descompasso entre necessidades atendidas, assim como seu projeto de vida.
DIAS; PAIS-RIBEIRO, (2018).	Qualidade de vida: comparação entre idosos de uma comunidade brasileira e idosos institucionalizados.	Comparar a qualidade de vida entre idosos que vivem em uma comunidade brasileira, e idosos que vivem em instituições de longa permanência (ILPI).	Um estudo comparativo, transversal e quantitativo.	Resultados demonstraram que os idosos institucionalizados apresentaram menores médias estatisticamente significativas de qualidade de vida global, em todos os seus respectivos domínios, comparados aos idosos que vivem em comunidade. Para o idoso, viver em uma instituição de longa permanência parece ser um fator que compromete a qualidade de vida, mostra-se insatisfação com a saúde e o hábito de praticar atividades físicas.

Fonte: Pesquisa Direta, 2020.

No que se menciona aos objetivos dos estudos selecionados, trata-se de descrever, analisar, identificar o nível da qualidade de vida em idosos residentes em moradia específica, assim como identificar os fatores que interferem na QV do idoso, para que esses dados possam auxiliar no planejamento de práticas que focalizem o cuidado centrado no indivíduo.

Os resultados encontrados nas pesquisas selecionadas evidenciaram que qualidade de vida envolve vários fatores intrínsecos e extrínsecos, tais como a independência, a autonomia, o bem-estar psicológico e o sentimento de utilidade social, os quais apresentam forte ligação com a percepção da qualidade de vida de idosos residentes em moradia específica, principalmente para os que residem em instituições de longa permanência (ILPI) já que os mesmos são mais dependentes e restritos em suas autonomias.

Diante dos estudos reunidos nessa pesquisa, emergiram duas categorias acerca da temática, que serão discutidas a seguir: **Categoria 1** – Envelhecimento e qualidade de vida; **Categoria 2** – Ambiente de moradia e comprometimento da autonomia.





**Artigo**

**Envelhecimento e qualidade de vida**

O envelhecimento é marcado por um processo biológico inevitável, caracterizado pela diminuição gradativa das funções sensoriais e motoras, ampliando, assim, o risco de adquirir doenças, podendo inclusive afetar a funcionalidade, a mobilidade e a independência, dificultando, assim, o idoso a obter um envelhecimento saudável e autônomo (LOBO; SANTOS; GOMES, 2014).

Tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento como o Brasil, o envelhecimento populacional tornou-se uma realidade, no espaço de 2001 a 2011, o total de idosos passou de 15,5 milhões para 23,5 milhões, um crescimento significativo, ou seja, a população idosa na estrutura etária aumentou de 0,9% para 12,1% nesse período. O grupo de idosos com 80 anos ou mais atingiu a 1,7% da população em 2011, equivalendo a mais de 3 milhões de idosos. Com isso, a probabilidade dessa faixa etária é que ainda esteja em crescimento nos próximos anos, presumindo que, em 2025, o Brasil torne-se a sexta maior população de idosos no mundo (COSTA et al., 2016).

Esse processo acentuado de envelhecimento populacional ocorre devido à diminuição da taxa de mortalidade, e aumento da esperança média de vida e a diminuição da taxa de natalidade, que são vistos como um dos principais fatores que explicam esse desequilíbrio. O envelhecimento é também um fenômeno individual e não só demográfico, possuindo, assim, uma experiência pessoal. Esse processo possui diferentes dimensões, sejam elas biológicas, psicológicas ou socioculturais, que se ligam e influenciam entre si. Com essa perspectiva de multidimensionalidade do envelhecimento, evidencia-se a importância de levar em consideração os modos individuais de ser, estar e envelhecer, num propósito de alcançar um envelhecimento bem-sucedido e de qualidade (SOARES; AMORIM, 2015).

O envelhecimento é muito complexo. Seus conceitos e interpretações devem acompanhar tal complexidade. É definido como um procedimento sequencial, individual, irreversível, de danificação de um organismo maduro (GROSS et al., 2018). Desse modo, há um aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que, juntos com as incapacidades e com os riscos de eventos agudos, tornam-se difíceis para o indivíduo, famílias e para os sistemas de saúde à medida que ocorre o envelhecimento (VALCARENCHI et al., 2015).



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

Com isso, o mundo tem enfrentado um processo de transição sociodemográfica. Sendo capaz de causar modificações no âmbito social e econômico, que podem influenciar no desenvolvimento dos países, gerando grandes desafios, e, conseqüentemente com esse aumento da expectativa de vida, acarretam também implicações para a saúde pública. Diante disso, há a necessidade de se pensar cada vez mais a forma de como essa população envelhece, diante do aumento de doenças recorrentes nessa população, que podem modificar a saúde e a qualidade de vida (QV) da população com idades mais avançada, tornando-se indispensável o conhecimento dos fatores de risco e de proteção que influenciam esses aspectos (FERREIRA; MEIRELES; FERREIRA, 2018).

É um preconceito aceitar que os idosos, durante o envelhecimento, tornem-se inúteis, e que se tornem um impedimento para o desenvolvimento da população. Ou melhor, “agir como se envelhecimento fosse um problema social é um total desrespeito com aqueles que ergueram e sustentaram uma sociedade, com suas decisões e autonomias. Na realidade, o que ocorre durante o processo de envelhecimento são modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas que indicam a diminuição do idoso em se adaptar ao meio ambiente, tornando-o cada vez mais frágil, e que, de acordo com as restrições impostas ao idoso, tornam-se um obstáculo (SOUSA; OLIVEIRA, 2015).

A OMS afirma que o envelhecimento saudável é um processo de desenvolvimento, e que a manutenção da capacidade funcional permite o bem-estar na idade avançada. A capacidade funcional é uma associação da capacidade natural do indivíduo, os aspectos ambientais relevantes e as interações entre eles. Já a capacidade intrínseca é a junção das capacidades físicas e mentais. As características ambientais são situações de vida e relações sociais; o bem-estar é particular e intercalado a ideias subjetivas, inclusive sentimentos de realizações, satisfação e felicidade (TAVARES et al., 2017).

Garbaccio (2018) compreende que a velhice é claramente heterogênea, pois há pessoas que envelhecem com maior nível de controle de estresse e satisfação com a vida, com poucas doenças, melhor autocuidado e uma boa QV e saúde. Já ao contrário de outras que se mantêm na inatividade, o cansaço, anorexia, comorbidade e sintomas depressivos que interferem na qualidade de vida na velhice.



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: 10.29327/216797.1.1-7

Páginas 144 a 165

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) conceitua o envelhecimento ativo como um processo de melhoria da oportunidade da saúde, com participação e segurança, objetivando a melhoria da QV, conforme as pessoas vão envelhecendo. O aumento da expectativa de uma vida saudável e com qualidade é o principal objetivo para o envelhecimento ativo. Diante desse exposto, o maior desafio dos profissionais de saúde que estão relacionados à promoção do envelhecimento ativo é a prevenção de incapacidade, impedindo o agravamento daquelas que já estão instaladas, a fim de que essas pessoas possam redescobrir capacidades de viver com máxima qualidade possível (LEITE et al., 2018).

Com tantas transformações que ocorreram, esse conceito cresceu, superou obstáculos econômicos e até mesmo o desenvolvimento social, envolvendo: saúde, educação, lazer, trabalho e outros. Salienta-se que há estudos e pesquisas que também trazem aspectos que favorecem a QV, como: sociabilidade, suporte social, atividade física, possibilidade de dar suporte e apoio e sentimento de utilidade; alguns também apontaram a religiosidade, boas condições financeiras e de vida.

Os grupos de convivências são propostos como uma intervenção de tecnologia assistencial, utilizados como espaço de compartilhamento de vivências, estratégias para educação em saúde. Nesse seguimento, os grupos de convivência são capazes de responder as dificuldades e demandas apresentadas pelos idosos, pois priorizam o encontro, o diálogo, dando maior importância ao idoso, como também identificam possíveis necessidades do mesmo durante as atividades propostas, promovendo, assim, um ambiente motivador de cuidado à saúde, envelhecimento ativo e saudável, onde atividades como dança, oficinas, atividades físicas e grupo, passeios, arteterapia, estimulam a autonomia e a independência de modo direto e indireto (SANTOS; SANTANA; BROCA, 2016).

A QV no processo de envelhecimento tornou-se motivo de várias discussões em todo o mundo, tendo como ponto central a conservação da saúde e o bem-estar nessa fase da vida. A mesma é um desenvolvimento complexo e multidimensional que se trata de abordagem de diferentes ângulos, que levam em consideração aspectos subjetivos e objetivos, fatores positivos e negativos. A partir dessa concepção, a OMS, definiu a QV como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (KHOURY; SA-NEVES, 2014).



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

Marques e colaboradores (2014) entendem que o conceito de QV reflete diretamente nas condições de vida almeçadas por uma pessoa, em relação a sua vida pessoal, na comunidade e no ambiente de trabalho e suas condições de saúde e bem-estar. Desta forma, constata-se que a mesma é um fato subjetivo baseado na concepção que uma pessoa tem de vários aspectos das vivências da sua vida (MARQUES; SERDIO SANCHEZ; PALACIOS VICARIO, 2014).

Deste modo, a QV está associada a fatores pessoais, individuais e comunitários, caracterizada por contentamento com a saúde, bem-estar, autoestima, escolaridade, classe socioeconômica, capacidade funcional, situação emocional, convívio social, autocuidado, apoio familiar, condições de moradia, segurança, valores culturais e éticos, crença, satisfação com o trabalho e com atividades desempenhadas diariamente para, assim, obter-se um envelhecimento ativo e com qualidade (COSTA et al., 2018).

Um dos principais desafios da sociedade atual é obter uma boa QV, pois a maior longevidade do ser humano só faz sentido se a mesma se fizer presente, mesmo que haja conflito entre o estado de sua saúde física. Assim, simultaneamente à definição de saúde, ampliando a noção de bem-estar sem limites cronológicos, excede o ponto de vista tradicional curativo, preconizando, assim, uma abordagem de promoção à saúde, prevenção de doenças, resultando em um aumento da esperança de vida com qualidade. Neste seguimento, a QV assume uma grande importância, seja no âmbito econômico-social, seja no domínio da saúde em geral, apresentando-se mais importante quanto mais se apresentem as doenças crônicas incapacitantes (LOBO; SANTOS; GOMES, 2014).

Com isso, a QV aponta-se como um importante indicador de adaptação ao envelhecimento, onde mais importante que a longevidade é ser capaz de ter um envelhecimento bem-sucedido, ativo, com qualidade e conservação da autonomia dos idosos, buscando manter a oportunidade de os mais velhos poderem continuar a participar efetivamente na sociedade (CASTRO; AMORIM, 2016).

Comprovando que QV é um fator específico, pessoal, marcado por motivos intrínsecos, como condições de saúde, e extrínsecos por motivos ambientais, socioeconômicos, o estudo apontou que os idosos não institucionalizados indicam uma melhor QV, em comparação com os institucionalizados.



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165



**Artigo**

**Ambiente de moradia e o comprometimento da autonomia**

A Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos apresenta os direitos à moradia digna e apropriada além de ambientes seguros, saudáveis, acessíveis e adaptáveis de acordo com suas preferências e necessidades (FREIRE; JUNIOR, 2017).

As instituições de longa permanência para idosos são lugares determinados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária brasileira como ambientes residenciais para moradia coletiva de pessoas a partir de 60 anos, com ou sem apoio familiar, e que podem ser governamentais ou não. O objetivo dessas instituições é, com base nos serviços prestados, zelar pela liberdade, dignidade e cidadania dos seus residentes. A busca pela moradia em instituição algumas vezes é a única opção para idosos que não têm familiares próximos, desprovidos de renda, com dificuldades físicas e/ou mentais para administrar a sua vida, sem autonomia (DIAS; PAIS-RIBEIRO, 2018).

O nível de dependência dos idosos que residem na ILP diferencia ente dependência total, dependência parcial e independência para a prática de atividades de vida diária. Assim, é importante ressaltar a busca pela autonomia dos idosos nas ILP, que devem estimular cada vez mais atividades de promoção à saúde (LIMA et al., 2016).

Para Dias e Pais-Ribeiro (2018), apesar de as instituições aparentarem ser uma solução para suprir essa nova demanda populacional, o que se vê na prática na maioria desses ambientes é oposto ao que recomendam as entidades responsáveis pela regulação desses espaços, pois algumas instituições aparentam mais aposentos e asilos, caracterizados por regras rígidas, rotinas determinadas, comprometendo ainda mais a saúde física, psicológica e a qualidade de vida desses idosos.

Apesar de as ILP oferecerem moradia, boa higiene, alimentação e acompanhamento médico, esse tipo de instituição acarreta inúmeros prejuízo para saúde e percepção da qualidade de vida desses idosos, aparentemente vista como um ambiente de moradia inadequado para a necessidade do idoso, pois contribui para o isolamento, a restrição da vida social, a inatividade física, através da oferta de cuidado contínuo, impossibilitando que esses idosos realizem as mais simples atividades diárias para que possam manter a autonomia. Corroborando essa perspectiva, o estudo realizado por Santos, Silva e Gutierrez (2017) comprova que a exclusão e privação de condições físicas, materiais, sociais e humanas, tornam-se um empecilho para alcançar o bem-estar e





# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

qualidade de vida desejada, insuficiência que pode resultar em um vazio existencial para o idoso.

Dentre os estudos encontrados, destacou-se outro tipo de moradia, que são os condomínios para idosos, uma modalidade de habitação nova para a população Brasileira. Na América do Norte, Austrália e Nova Zelândia, esses condomínios para idosos existem há mais de 60 anos, e tornaram-se uma das principais escolhas de habitação. Essa modalidade de habitação, além de assegurar o direito de uma moradia digna à pessoa idosa, valoriza a manutenção da qualidade de vida, autonomia que depende de vários elementos de interação que tem influência contínua ao longo da vida (TESTONI; MARCON, 2015).

Alguns estados brasileiros já disponibilizam esse programa habitacional para idosos, a exemplo da política habitacional do estado de São Paulo com os programas Vila Dignidade de Avaré, Itapeva, Recanto Feliz e Vila dos Idosos; no estado da Paraíba, com o programa *Cidade Madura*, que, de acordo com a Política dos idosos, rege os direitos do idoso, valorizando principalmente a manutenção da qualidade de vida (FREIRE, JUNIOR 2017).

Diferente do que acontece em asilos e casas de repouso, os moradores desta modalidade habitacional são totalmente independentes, pagam aluguel simbólico, e têm total autonomia para entrar e sair quando bem quiserem, além de participarem das decisões de organização do condomínio. Essas habitações podem ser ocupadas por idosos que vivem só e por aqueles que possuem companheiros também idosos (TESTONI; MARCONII, 2014).

Diante desse fator, mostra-se que a perspectiva dos residentes em condomínio sobre qualidade de vida é significativa, pois possuem a liberdade de autonomia de acordo com suas especificidades, as relações sociais e familiares são mais abertas, podendo participar das decisões em relação ao meio em que vive. Associado a isso, o que a maioria dos estudos mostra que os idosos residentes em instituições de longa permanência tornam-se cada vez mais inativos, perdendo sua autonomia e prejudicando sua capacidade funcional, tornando-se frágeis e dependentes, conseqüentemente diminuindo a sua qualidade de vida.

Os resultados de vários estudos evidenciaram a insatisfação dos idosos residentes em ILP sobre a percepção da qualidade de vida, com índices de satisfação menores que os idosos que não são institucionalizados. Assim, aponta-se que a institucionalização, que



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165



**Artigo**

muitas vezes é o único recurso para boa parte dos idosos do Brasil, resulta em prejuízos na qualidade de vida. Todos os estudos mostram os fatores que influenciam e que são mais cobrados pela população idosa para a obtenção de bem-estar, sendo eles: fatores relacionados ao convívio familiar, autonomia, formação de laços afetivos. Outrossim, enfatizam que as instituições se tornem mais acessíveis às necessidades dessa população, não se limitando apenas à alimentação, à higiene, ao conforto e a cuidados, mas, sim, focando nas necessidades de interação social, trocas afetivas e de lazer.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo evidenciou, por meio da literatura científica, a influência do ambiente de moradia e características organizacionais das instituições sobre a qualidade de vida dos idosos residentes, principalmente as instituições de longa permanência, que tendem a diminuir a capacidade de o idoso exercer comando sobre suas vidas, de tomar decisões, fazer escolhas. Outras variáveis que influenciam bastante na qualidade de vida dos idosos residentes em instituição são os elementos em relação à família, ao convívio social, à independência e à liberdade de fazer o que gosta.

Avaliar a qualidade de vida não é algo fácil, devido à variabilidade de sujeito e conceitos, pois o que pode ser prazeroso para um pode não ser a necessidade do outro. Ou seja, é o sentimento do que lhe faz bem, do que gosta de fazer. Entretanto, o que se mostrou por meio desse estudo é que vários autores mencionaram o baixo nível de percepção da qualidade de vida desses idosos, sendo assim, insatisfatório, relacionado a idosos não institucionalizados.

Portanto, tornar essas habitações mais acessíveis às necessidades dos idosos, ter o idoso como sujeito coparticipante dos processos de tomada de decisão sobre a rotina da instituição, cronograma de atividades, os tipos de atividades e de como contribuir com o espaço em que vive são ações importantes para manutenção da QV.

As limitações encontradas nessa pesquisa são referentes à quantidade de publicações acerca de outros tipos de habitação, no caso do Programa Habitacional, o qual o mínimo de estudo encontrado apontou uma boa percepção da qualidade de vida, mas que, para compará-lo com outros tipos de moradia, faz-se necessário um número maior de estudos. Deste modo, espera-se que os resultados dessa pesquisa colaborem para



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

ampliação do conhecimento das habitações para idosos disponível, bem como expor os fatores influentes na QV, e, conseqüentemente, que mais ações visando à promoção e à manutenção desses moradores sejam implementadas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. L. J. P. *et al.* Incapacidade cognitiva e fatores associados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2017.

BRANDAO, V. C.; ZATT, G. B. Percepção de idosos, moradores de uma instituição de longa permanência de um município do interior do Rio Grande do Sul, sobre qualidade de vida. **Aletheia**, Canoas, n. 46, p. 90-102, abr. 2015.

CAMARANO, A. A., KANSO, S.; FERNANDES, D. Brasil envelhece antes e pós-PNI. In: Alcântara, A. O., Camarano, A. A., & Giacomini, K. C. Política nacional do idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro, RJ: Ipea. 2016.

COSTA, I. P. *et al.* Qualidade de vida de idosos e sua relação com o trabalho. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 39, e 2017-0213, 2018.

COSTA, N. P. da *et al.* Contação de história: tecnologia cuidativa na educação permanente para o envelhecimento ativo. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 69, n. 6, p. 1132-1139, Dec. 2016.

DIAS, E. N., & PAIS-RIBEIRO, J. L. Qualidade de vida: comparação entre os idosos na comunidade e institucionalizados. **Revista Kairós — Gerontologia**, São Paulo (SP), 21(1), 37-54, 2018.

FERREIRA, L. K.; MEIRELES, J. F. F.; FERREIRA, M. E. C. Avaliação do estilo e qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 616-627, Oct. 2018.



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

FREIRE, R. de M. H.; CARNEIRO JUNIOR, N. Produção científica sobre habitação para idosos autônomos: revisão integrativa da literatura. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 713-721, Oct. 2017.

FERRAZ TESTON, E; SILVA MARCON, S. Comparative study of quality of life of elderly living in condominiums versus community dwellers. **Invest. educ. enferm [online]**. 2015, vol.33, n.1, pp.53-62. ISSN 0120-5307

GARBACCIO, J. L. *et al.* Aging and quality of life of elderly people in rural areas. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 71, supl. 2, p. 724-732, 2018.

GROSS, C. B. *et al.* Níveis de fragilidade de idosos e sua associação com as características sociodemográficas. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 31, n. 2, p. 209-216, Mar 2018.

JEREZ-ROIG, J. et al. Autopercepção da saúde em idosos institucionalizados. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2016, v. 21, n. 11 [Acessado 2 maio 2020], pp. 3367-3375.

LIMA A.P.M.; GOMES, K.V.L.; FROTA, N.M.; PEREIRA, F.G.F. Qualidade de vida do idoso. *Rev Bras Promoç Saúde*, Fortaleza, 29(1): 14-19, jan./mar., 2016

LEITE, E. de S. *et al.* Tecnologia assistida e envelhecimento ativo segundo profissionais atuantes em grupos de convivência. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 52, e 03355, 2018.

LOBO, A. de J. S.; SANTOS, L.; GOMES, S. Nível de dependência e qualidade de vida da população idosa. **Rev. bras. enferm.** Brasília, v. 67, n. 6, p. 913-919, Dec. 2014.

MARQUES, E. M. B. do G.; SERDIO SANCHEZ, C.; PALACIOS VICARIO, B. Percepção da qualidade de vida de um grupo de idosos. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v IV, n. 1, p. 75-84, mar. 2014.



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

MEDEIROS P. A. et al. Avaliação da qualidade de vida de idosos institucionalizados: revisão sistemática de estudos quantitativos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 1, jan./mar. 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto**

QUERIDO, D. L. *et al.* Subconjuntos terminológicos da Classificação Internacional para Prática de Enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 53, e03522, 2019.

OLIVEIRA, B.; CONCONE, M. H. V. B.; SOUZA, S. R. P. A Enfermagem dá o tom no atendimento humanizado aos idosos institucionalizados? São Paulo, SP: PUC-SP: **Revista Kairós - Gerontologia**, 19(1), 239-254. 2016.

KHOURY, H. T. T.; SA-NEVES, Â. C. Percepção de controle e qualidade de vida: comparação entre idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 553-565, Sept. 2014.

SANTOS, C. C. das N., SALMAZO da S, H., & GUTIERREZ, B. A. O. Os cuidados de longa duração e a percepção de idosos institucionalizados sobre velhice, velhice bem-sucedida e qualidade da atenção. **Revista Kairós — Gerontologia**, 20(3), 151-178. 2017.

SANTOS, G. L. A.; SANTANA, R. F.; BROCA, P. V. Capacidade de execução das atividades instrumentais de vida diária em idosos: Etnoenfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, e 20160064, 2016.

SILVEIRA, R. C. C. P. **O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman**: a busca de evidências [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

SOUSA, E. M. da S.; OLIVEIRA, M. C. C. Viver a (e para) aprender: uma intervenção-ação para a promoção do envelhecimento ativo. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 405-415, June 2015.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein, Morumbi**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010

TAVARES, R. E. et al. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2017.

TESTON, E. F.; CALDAS, C. P.; MARCON, S. S. Condomínio para idosos: condições de vida e saúde de residentes nesta nova modalidade habitacional. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro.

TESTONI, E. F.; MARCONII, S. S. A constituição de domicílios unipessoais em condomínio específico para idosos. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2014 n.22, v. 5, p. 610-4, 2014.

VALCARENGHI, R. V. *et al.* Produção científica da Enfermagem sobre promoção de saúde, condição crônica e envelhecimento. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 68, n. 4, p. 705-712, Aug. 2015.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J. Adv. Nurs.**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-53, oct. 2005.



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MORADIA ESPECÍFICA

DOI: [10.29327/216797.1.1-7](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-7)

Páginas 144 a 165